

# Entre a historia magistra vitae e o conceito moderno de história: o caso Maquiavel

Rafael Dall' Agnol rhcprafael@hotmail.com  
Bolsista PROBIC FAPERGS-UFRGS

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr. Temístocles Cezar  
Depto. História – IFCH – UFRGS



CH - Ciências Humanas

## Introdução e Relevância

O presente estudo busca situar em matizes mais complexos a relação entre antigos e modernos, a partir do contexto humanista italiano do século XVI, especificamente na análise de trechos selecionados das obras de Nicolau Maquiavel. Embora o escritor florentino não tenha negado por completo a noção de *plena exemplorum est historia*, isto é, o passado como preponderante na relação com o presente e o futuro, a partir de seu caráter exemplar, também é possível constatar no pensamento do florentino uma distância cada vez maior em relação à *auctoritas* dos antigos. A relevância deste trabalho, pois, encontra-se na tentativa de demonstrar que nesse período a relação entre história e tempo, quer dizer o tempo histórico propriamente dito, encontra-se em certo sentido caracterizada por ser instável, o qual não pode ser plenamente adequada a esta definição bipartite.

## Metodologia

Este estudo tem por base a realização de leitura exegética do livro V de História de Florença, bem como dos prefácios de O Príncipe e Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio: "Discorsi". Além disso, acrescentou-se ao presente trabalho um conjunto de referências bibliográficas, propiciando maior complexificação desse estudo.

## Considerações Iniciais

As conclusões a que se chegou, ainda que iniciais, permitem constatar em Maquiavel que ao "lado do estudo contínuo das coisas antigas" está a "longa experiência das coisas modernas", o que o possibilita a uma tentativa mais apurada de compreensão de sua época, a Florença do século XVI, no que concerne ao intrincado jogo político.

## Objetivo

O principal objetivo deste trabalho é analisar, em trechos selecionados, a concepção de história de Nicolau Maquiavel tendo por base teórica os referenciais propostos por Reinhart Koselleck, a saber, historia magistra vitae (Historie) e conceito moderno de história (Geschichte).

## Referencial Teórico

*Historia magistra vitae (Historie) e conceito moderno de história (Geschichte):* Segundo Koselleck (2006), a mais importante inovação do período moderno se refere à história, mais precisamente quando ela deixa de ser Historie, o que implica pensar a relação ente passado, presente e futuro como um espaço de experiência contínuo e com difíceis possibilidades de ruptura e passa-se a referi-la como Geschichte, isto é, a história enquanto coletivo singular com um qualidade temporal própria.

*Regimes de historicidade antigo e moderno:* De acordo com Hartog (2013) o regime de historicidade antigo se caracteriza pela preponderância do passado, cuja melhor síntese encontra na afirmação do orador romano Cícero, qual seja, a história é a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a vida da memória, a mensageira do passado, mestra da vida, anunciadora dos tempos antigos. Já o regime de historicidade moderno tem forte marca da ideia de futuro, nesse sentido as lições da história provêm do porvir.

## Referências Bibliográficas

- HARTOG, François. Regimes de historicidade : presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte : Autêntica, 2013. 267.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- MAQUIAVEI, Nivola. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio: "Discorsi" Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1979.
- \_\_\_\_\_. História de Florença. São Paulo: Musa Editora, 1998.
- \_\_\_\_\_. O Príncipe. Porto Alegre: L&PM, 2011.



MODALIDADE  
DE BOLSA

BOLSISTA PROBIC FAPERGS-UFRGS